



Competências Específicas e Conteúdos das Áreas Curriculares

GRUPO 290 – EMRC SECUNDÁRIO

Conteúdos	Competências específicas
<p>A Doutrina Social da Igreja</p> <p>Principais etapas do seu desenvolvimento</p> <p>Contexto histórico e social na génese dos principais documentos</p> <p>Princípios propostos: a dignidade da pessoa humana; o bem comum; a subsidiariedade e a participação; a solidariedade; a justiça; a verdade</p> <p>A vida económica</p> <p>Relação economia/princípios éticos</p> <p>As finalidades da actividade económica (a produção de riqueza, o lucro...) e sua finalidade última (a realização da pessoa humana)</p> <p>Desenvolvimento económico e bem-estar social e pessoal</p> <p>Empréstimo vs usura</p> <p>As possibilidades do empréstimo a juros</p> <p>A dependência inaceitável das pessoas, famílias e países</p> <p>A distribuição dos bens: riqueza e pobreza a nível pessoal e planetário</p> <p>As causas da pobreza</p>	<p>Organizar um universo de valores fundado nos princípios fundamentais da Doutrina Social da Igreja.</p> <p>Interpretar factos históricos e sociais que estiveram na base da elaboração da doutrina Social da Igreja.</p> <p>Relacionar o fundamento religioso da ética social cristã com os princípios adoptados na Doutrina social da Igreja.</p> <p>Organizar uma visão coerente da actividade económica a partir de uma concepção ética da vida.</p> <p>Propor soluções fundamentadas para situações onde se manifeste o conflito entre objectivos económicos e princípios éticos.</p> <p>Questionar-se sobre a situação de endividamento das famílias e das nações e equacionar respostas fundadas em valores como a dignidade das pessoas, o direito ao bem-estar e a solidariedade.</p> <p>Interpretar factos sociais em que se jogue o conflito entre o direito à obtenção do valor emprestado e dos juros correspondentes e o direito a construir o seu futuro sem entraves significativos à realização pessoal e colectiva.</p> <p>Questionar-se sobre a situação da distribuição desigual dos bens pelas pessoas e pelas sociedades, equacionando respostas fundadas em valores ético-morais.</p> <p>Interpretar produções culturais sobre a distribuição desigual dos bens, suas causas e consequências.</p>

<p>(pessoal ou nacional): os baixos níveis de educação escolar; a pertença a certos grupos mais fragilizados; o endividamento; o neocolonialismo económico; a corrupção e a má gestão dos bens públicos e dos empréstimos recebidos; etc.</p> <p>O princípio do destino universal dos bens e o direito à propriedade privada</p> <p>A opção preferencial pelos pobres: a solidariedade como valor central</p> <p>Participação na dignificação da pessoa pobre</p> <p>Pobreza material vs atitude de pobreza espiritual</p> <p>O rico insensato e a confiança em Deus: Lc 12,13-34</p> <p>Actividade económica e utilização racional dos recursos naturais. O impacto da economia no meio ambiente. O uso imoderado dos recursos. O conceito de desenvolvimento sustentável.</p> <p>O consumo e os direitos do consumidor</p> <p>Instituições de defesa do consumidor: DECO...</p> <p>O livro de reclamações</p> <p>No consumo para benefício próprio ou no humanismo solidário?</p> <p>A globalização económico-financeira: efeitos benéficos e riscos. O desenvolvimento integral e solidário.</p> <p>O que é o sentido da vida? O sentido e os sentidos</p> <p>Viver o presente e projectar-se no futuro (a esperança)</p>	<p>Interpretar criticamente factos sociais que evidenciem a injusta distribuição dos bens.</p> <p>Relacionar o fundamento religioso da ética cristã com os princípios do destino universal dos bens, da opção preferencial pelos pobres, da solidariedade e cooperação.</p> <p>Mobilizar os valores e princípios éticos analisados para a orientação do comportamento em situações de urgente dignificação das pessoas.</p> <p>Distinguir o fundamento religioso do ideal de «pobreza espiritual» das situações de pobreza material e do consequente desafio à consciência de cada cristão.</p> <p>Interpretar textos bíblicos sobre a relação do ser humano com os bens materiais, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana.</p> <p>Interpretar produções estéticas relacionadas com a temática dos textos bíblicos analisados.</p> <p>Questionar-se sobre o impacto do desenvolvimento económico no meio ambiente e equacionar respostas fundamentadas.</p> <p>Interpretar produções culturais sobre o impacto da actividade económica no meio ambiente, a partir de uma visão humanista e cristã do mundo.</p> <p>Propor soluções fundamentadas para situações de conflito entre, por um lado, o desenvolvimento económicos e o bem-estar dele decorrente e, por outro lado, a preservação do meio ambiente.</p> <p>Organizar um universo de valores a respeito das questões do consumo, fundado numa visão humanista e cristã da vida.</p> <p>Interpretar criticamente factos sociais que ponham em causa os direitos do consumidor.</p> <p>Propor soluções fundamentadas para situações de conflito entre os direitos comerciais e os direitos do consumidor.</p> <p>Mobilizar valores éticos e direitos fundamentais para orientação do comportamento em situações concretas de defesa dos seus direitos enquanto consumidor.</p> <p>Interpretar produções culturais relacionadas com o consumismo</p>
--	---

<p>Opções fundamentais Opções fundamentais e realização pessoal</p> <p>Vocação e sentido da vida A vocação primordial: a vida; a fé religiosa e a fé cristã, em particular; a felicidade e a qualidade de vida; a perfeição ética</p> <p>A aprendizagem escolar como valor em si mesmo (valorização da pessoa) e como preparação para a vida profissional: a importância do empenho e do esforço pessoal</p> <p>A vocação profissional A vocação e a partilha de vida: o matrimónio, o celibato por amor do Reino de Deus: vida sacerdotal, vida consagrada...</p> <p>A escolha da pessoa com quem se quer construir o futuro Quando a vida parece não ter sentido (situações de conflito de valores): A tristeza, a depressão e o desespero O suicídio A eutanásia A morte e o sentido da vida: Interpretações da morte Morte e ressurreição Ressurreição e reencarnação O sentido religioso da vida: Deus, o grande horizonte de sentido Sl 22(21): A paixão do justo, a experiência da ausência de Deus e a procura de Deus como sentido último Dar sentido à vida: a entrega, a dádiva de si, o amor, a reconciliação, a solidariedade, a promoção dos outros.</p>	<p>ou o uso sóbrio dos bens, organizando um universo de valores humanista e cristão.</p> <p>Propor soluções fundamentadas para situações onde se evidencie o conflito entre a centração da vida no «ter» ou no «ser».</p> <p>Mobilizar os valores da sobriedade e da solidariedade no uso dos bens em situações concretas da vida.</p> <p>Interpretar factos económico-sociais e políticos relacionados com os processos de globalização e a sua repercussão no desenvolvimento colectivo e na felicidade pessoal, com base em princípios e valores éticos humanistas e cristãos.</p> <p>Questionar-se sobre o sentido da realidade e equacionar respostas fundamentadas. Interpretar, a partir de uma concepção humanista e cristã, produções culturais que reflectam sobre o sentido da vida humana.</p> <p>Organizar um universo de valores, em torno da esperança, que projecte o ser humano numa visão ao mesmo tempo lúcida e optimista do futuro.</p> <p>Tomar opções fundamentais direccionadas para a realização pessoal.</p> <p>Identificar a vocação primordial de cada ser humano, a partir da afirmação da sua dignidade.</p> <p>Mobilizar os valores do trabalho, do esforço para alcançar objectivos, da aquisição de cultura e saber para a orientação do comportamento em contexto escolar e para a preparação do futuro.</p> <p>Organizar um universo de valores que conceba a vocação profissional como factor de realização pessoal e como forma de participação na construção da sociedade.</p> <p>Questionar-se sobre o sentido da existência de várias formas concretas de viver a vida e equacionar respostas relevantes. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre as formas vocacionais específicas, identificando o seu sentido.</p>
--	--

<p>Relação Ciência/Religião</p> <p>O determinismo cientista e a liberdade e dignidade do ser humano</p> <p>O materialismo «cientista»: a explicação materialista da vida, em geral, e do ser humano, em particular</p> <p>A ausência de causas misteriosas nos fenómenos naturais: a dessacralização do mundo natural</p> <p>A ordem e a racionalidade do universo vs o acaso como hipótese explicativa</p> <p>A rejeição da hipótese «Deus» como factor explicativo na ciência</p> <p>Outros eventuais pontos de conflito entre ciência e religião</p> <p>A historiografia e a sua relação com as narrativas religiosas.</p> <p>A questão dos géneros discursivos e da sua relação com a interpretação dos textos bíblicos.</p> <p>A origem do ser humano e a evolução das espécies vs o criacionismo, numa visão literal da Bíblia</p> <p>A visão científica sobre a origem do universo</p> <p>Is 64,7: Deus é o criador do ser humano</p> <p>Sl 136(135),1-9; Jr 10,6.10a.11-13.16 A origem do universo e a doutrina da criação.</p> <p>Ciência, tecnologia e desenvolvimento</p> <p>A ciência e as suas aplicações ao serviço do bem-estar humano e da qualidade de vida</p> <p>O desenvolvimento tecnológico como progresso humano vs a possibilidade de «criação» do «ser</p>	<p>Interpretar produções culturais sobre os critérios de escolha da pessoa com quem se pretende partilhar a vida, numa relação matrimonial, a partir de uma visão humanista e cristã da realidade.</p> <p>Questionar-se sobre situações de negação pessoal do sentido da vida, equacionando respostas adequadas à luz da dignidade da vida humana.</p> <p>Interpretar produções culturais relacionadas com situações de negação do sentido da vida.</p> <p>Propor soluções fundamentadas para situações de conflito entre o valor da liberdade pessoal e o valor da vida humana, à luz de uma visão do mundo humanista e cristã.</p> <p>Interpretar criticamente episódios históricos e/ou factos sociais que se relacionam com situações de negação do sentido da vida humana, à luz de uma perspectiva humanista e cristã.</p> <p>Relacionar a concepção da morte como facto natural com a visão da morte como negação das principais aspirações do ser humano</p> <p>Interpretar produções culturais sobre o sentido da morte, à luz da mensagem cristã.</p> <p>Interpretar criticamente episódios históricos e/ou factos sociais que revelem uma visão desvalorizadora da vida humana, por se proceder a uma discriminação das pessoas e dos grupos sociais.</p> <p>Interpretar e apreciar produções estéticas sobre morte e ressurreição, a partir da perspectiva cristã sobre o futuro absoluto do ser humano.</p> <p>Interpretar textos sagrados de tradições religiosas não cristãs sobre a reencarnação e o destino definitivo do ser humano, identificando os elementos convergentes e divergentes em relação à escatologia cristã.</p> <p>Identificar Deus como o grande horizonte de sentido e o fundamento de um agir que promova a dignidade humana, numa óptica religiosa e cristã da vida.</p> <p>Interpretar textos bíblicos sobre o sentido da vida à luz da experiência da morte ou de situações propiciadores de negação do sentido, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana.</p> <p>Mobilizar os valores da dádiva de si, do amor, da reconciliação, da solidariedade, entre outros, para orientação do comportamento em situações vitais que necessitam de atribuição de sentido.</p> <p>Interpretar episódios e factos históricos que testemunhem a relação de tensão entre uma visão religiosa e cristã do mundo e uma visão considerada científica.</p> <p>Equacionar a relação entre uma visão materialista e determinista</p>
--	--

<p>humano unidimensional».</p> <p>A necessidade de retorno à interioridade, à importância da relação interpessoal e à sobriedade frente ao consumismo.</p> <p>A aplicação das descobertas científicas e os seus efeitos eticamente relevantes:</p> <p>sobre a natureza: crise no relacionamento do ser humano com a natureza. A necessidade de salvaguardar o ambiente</p> <p>sobre o ser humano: fecundação medicamente assistida, engenharia genética e manipulação genética</p> <p>O valor ético do respeito pelo ser humano e, consequentemente, promovendo ambientes e condições que tornem possível a qualidade da vida humana, como orientador das aplicações da ciência.</p> <p>A religião tem de estar necessariamente contra o progresso científico e tecnológico?</p> <p>O desafio da ética e da religião à criatividade científica e tecnológica, face ao dever do respeito pela vida e dignidade humanas</p> <p>Que síntese pode o homem religioso fazer para integrar os resultados e os métodos da ciência, da tecnologia e os valores religiosos?</p> <p>Significados das palavras «ética» e «moral»</p> <p>Definição de valor</p> <p>Tipologias de valores</p> <p>Valores económicos: prosperidade / miséria; resultado / fracasso</p> <p>Valores biológicos: saúde / doença; vida / morte</p>	<p>do mundo e uma visão humanista e cristã, fundada na dignidade da pessoa.</p> <p>Questionar-se sobre a relação entre os saberes e métodos das ciências e as visões do mundo religiosas, equacionando respostas fundamentadas.</p> <p>Relacionar os dados das ciências humanas, especialmente no que se refere às pesquisas historiográficas e às pesquisas sobre géneros literários e discursivos, com a questão da verdade bíblica.</p> <p>Interpretar e apreciar produções estéticas sobre a origem do ser humano e do universo.</p> <p>Interpretar textos bíblicos sobre a origem do ser humano e do universo, reconhecendo as suas implicações na interpretação do mundo.</p> <p>Interpretar textos sagrados de tradições religiosas não cristãs sobre a origem do ser humano e do universo, identificando sobretudo os pontos de convergência em relação à visão cristã.</p> <p>Formular respostas fundamentadas às questões enunciadas que integrem a visão da ciência e a mundividência religiosa.</p> <p>Questionar-se sobre a relação entre os dados das ciências acerca a origem do ser humano e do universo e os dados bíblicos.</p> <p>Organizar uma visão do mundo que integre os benefícios das aplicações científicas e assuma uma posição crítica face à redução unidimensional do ser humano.</p> <p>Interpretar produções culturais que reflectam sobre as aplicações da ciência.</p> <p>Mobilizar dimensões antropológicas diversificadas (intelectual, afectiva, social, espiritual, entre outras), integrando-as, para a vivência de uma vida com sentido.</p> <p>Mobilizar valores éticos na resolução de situações problemáticas resultantes do conhecimento científico e da sua aplicação.</p> <p>Interpretar produções culturais que expressem a ambiguidade das aplicações científicas.</p> <p>Propor soluções fundamentadas para situações de conflito entre, por um lado, o valor do conhecimento e do progresso e, por</p>
---	---

<p>Valores intelectuais: verdade / falsidade; perspicácia intelectual / ineficácia intelectual; consciência de si / inconsciência de si</p> <p>Valores da sensibilidade: agradabilidade / desagradabilidade; prazer / dor; amizade / indiferença ou inimizade; amor (sentimento) / desamor ou ódio...</p> <p>Valores da vontade: força de carácter / pusilanimidade; constância / inconstância; livre arbítrio / incapacidade para decidir</p> <p>Valores estéticos: beleza / fealdade; bom gosto / mau gosto</p> <p>Valores sociais: coesão / desagregação; ordem / anarquia; prosperidade social / decadência social; capacidade de relação / temperamento associal; perfil de liderança / incapacidade para liderar; iniciativa / passividade</p> <p>Atitudes e valores ético-morais: o bem / o mal; a felicidade / a infelicidade; sabedoria / incapacidade para discernir; coragem / cobardia; autodomínio / agir de acordo com pulsões primárias; mansidão / agressividade; magnanimidade / mesquinhez; equidade / tratar os outros com base em preconceitos e estereótipos; a verdade / a mentira; a liberdade / o condicionamento determinista; a justiça / a injustiça; o amor (querer e agir para o bem do outro) / o egoísmo e o ódio; sinceridade / ocultar do outro a verdade; fidelidade ou lealdade / infidelidade</p>	<p>outro, a dignidade da pessoa.</p> <p>Questionar-se sobre os efeitos nefastos das aplicações científicas, equacionando respostas fundamentadas.</p> <p>Mobilizar conhecimentos e valores para estabelecer uma relação positiva e integradora entre a perspectiva religiosa e a perspectiva científica, que inclua a formulação de sínteses, a distinção dos planos e o olhar mutuamente crítico.</p> <p>Questionar-se sobre o sentido das palavras «ética» e «moral» e a sua relevância para a relação do indivíduo consigo próprio e com os outros, equacionando respostas adequadas.</p> <p>Interpretar produções culturais sobre diversos tipos de valores, de forma a organizar uma visão coerente do mundo, fundada numa visão humanista e cristã da vida.</p> <p>Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais que evidenciem uma hierarquia de valores sem apoio numa visão humanista e cristã da vida, procedendo à sua avaliação ética.</p> <p>Organizar um universo de valores fundado numa visão humanista e cristã da vida.</p> <p>Interpretar criticamente produções culturais relacionadas com sistemas éticos diversificados.</p>
---	---

<p>ou deslealdade; confiança / desconfiança; humildade ou modéstia / altivez; entrega de si / egocentrismo; fraternidade e solidariedade / indiferença à situação do outro...</p> <p>Valores religiosos: amor à Transcendência / indiferença; fé / descrença; seguir a Cristo / recusar a relação pessoal com Cristo; procurar e obedecer à vontade de Deus / desobediência a Deus...</p> <p>Sistemas éticos que se organizam em torno da seguinte finalidade:</p> <p>Obrigação externa (normas, leis, heteronomia)</p> <p>O prazer (hedonismo, epicurismo)</p> <p>A felicidade (Aristóteles, S. Tomás...)</p> <p>Harmonia interior (estoicismo) O dever pelo dever (Kant: autonomia da vontade livre)</p> <p>A utilidade (utilitarismo)</p> <p>O altruísmo (fazer o bem aos outros porque reverte a nosso favor)</p> <p>A liberdade (absurdo — Sartre; luta contra os valores vigentes — revolucionários; factor de destruição — niilismo)</p> <p>O exercício da razão que é capaz de discernir entre o bem e o mal ou como se deve agir em cada circunstância</p> <p>Construção de uma nova humanidade.</p> <p>Fundamentações da ética sem referência ao Transcendente e fundamentação da ética com referência ao Transcendente</p> <p>Valores éticos e ética cristã: O amor a Deus e ao próximo</p>	<p>Relacionar o fundamento religioso da ética cristã com os princípios basilares que orientam o agir cristão.</p> <p>Interpretar e apreciar produções estéticas que evidenciem os princípios basilares do agir cristão.</p> <p>Interpretar textos bíblicos sobre orientações éticas fundamentais e reconhecer as suas implicações na vida quotidiana.</p> <p>Tomar decisões alicerçadas em juízos morais fundamentados</p> <p>Questionar o funcionamento dos meios de comunicação social e equacionar respostas fundadas em valores éticos.</p> <p>Interpretar criticamente factos sociais relacionados com os processos específicos dos meios de comunicação social e as suas consequências.</p> <p>Propor soluções fundadas numa ética humanista e cristã para situações de conflito de valores no âmbito da actuação dos meios de comunicação social.</p> <p>Reconhecer a relatividade dos pontos de vista pessoais, excluindo qualquer absolutização dos mesmos, numa procura honesta e permanente da verdade.</p> <p>Mobilizar a atitude crítica, o distanciamento em relação às</p>
--	---

<p>A realização do reino de Deus A imitação ou o seguimento de Cristo.</p> <p>Sl 15(14): Ser hóspede na casa de Deus é praticar o bem</p> <p>O juízo moral e a tomada de decisão: a avaliação das consequências, da intenção própria, dos valores implicados e dos princípios éticos fundamentais</p> <p>Alguns casos concretos de valoração ética Ética dos meios de comunicação social Lucro e audiências vs o respeito pela dignidade humana (o direito à informação e à formação) Processos de construção da informação Publicidade: relação entre propaganda e eficácia real do produto; o consumismo e a criação de necessidades artificiais; invasão de todos os espaços, públicos e privados; intensidade do som (contraste na TV entre os programas e a publicidade); cortes abruptos dos programas para introdução de publicidade... Ocultamento de partes da verdade (omissão) Linguagem da emoção epidérmica, sem apelo ao espírito crítico; o sensacionalismo (só o que perturba: a morte, a violência, o sexo, etc.) e as suas repercussões na visão da sociedade e das instituições Processo de colonização cultural (o produto de língua inglesa)</p>	<p>sensações imediatas, a atitude de sobriedade e de renúncia ao que é humanamente devastador para orientar o comportamento pessoal frente aos meios de comunicação social.</p> <p>Questionar-se sobre o sentido da pena de morte e equacionar respostas fundamentadas.</p> <p>Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais relacionados com a aplicação da pena de morte.</p> <p>Interpretar produções culturais relacionadas com posições críticas frente à pena de morte.</p> <p>Propor soluções fundamentadas para o conflito entre os valores da segurança e da justiça e os valores da dignidade e inviolabilidade da vida humana, o perdão sem limites, o amor absoluto de Deus por cada pessoa, etc.</p> <p>Mobilizar o princípio da dignidade humana para a defesa de condições sociais mais justas e fraternas, em conformidade com os princípios de uma ética humanista e cristã.</p> <p>Interpretar produções culturais sobre a realização da humanidade enquanto EU, TU e NÓS.</p> <p>Questionar-se sobre o sentido das relações interpessoais e das organizações de vária ordem enquanto obstáculos ou promotores da realização da humanidade, equacionando respostas fundamentadas.</p> <p>Reconhecer no outro um TU no qual habita um EU plenamente digno que interpela à relação fraterna e solidária.</p> <p>Reconhecer no EU um ser pessoal cuja condição de possibilidade de realização passa pela relação interpessoal e pela abertura autêntica ao outro.</p> <p>Reconhecer que a aceitação da relatividade das próprias convicções, atitudes e formas de agir é condição para a autenticidade da relação com os outros.</p> <p>Reconhecer que a pertença a uma comunidade, cujos membros permanecem livres, e a participação na sua construção são elementos essenciais para a realização pessoal.</p>
---	---

<p>Confusão entre o real e a ficção</p> <p>Autoridade dos MCS sobre as consciências</p> <p>Simplificação e banalização de situações complexas para acompanhar as taxas de audiência</p> <p>A suposta exaustividade</p> <p>Ser o primeiro a dar a notícia, independentemente da fragilidade da informação obtida</p> <p>A fácil culpabilização pública sem provas e os efeitos sobre a vida pessoal</p> <p>Dar conta não só dos factos mas da sua evolução posterior (a «alegada» acusação vs o «esquecimento» da absolvição)</p> <p>A violação da privacidade</p> <p>Os debates: o incentivo ao conflito, ao extremar de posições; a recusa em ouvir o outro; não permitir ao outro que termine o seu raciocínio...</p> <p>A relatividade das aproximações de cada pessoa à verdade: os factos e a sua interpretação estão intimamente ligados; a necessidade de explicitar as afirmações que correspondem a um ponto de vista, sem as fazer passar por verdades absolutas</p> <p>Necessidade de desenvolver o espírito crítico; o desapego às sensações imediatas; a ascese (utilizar apenas na medida do necessário) e a renúncia ao que é humanamente devastador, superficial, etc.</p> <p>Pena de morte e dignidade da vida humana</p> <p>Fenomenologia do problema</p> <p>O caso português</p> <p>Razões para a manutenção</p>	<p>Questionar-se sobre a existência de relações inautênticas e as formas da sua manifestação, equacionando respostas adequadas, a partir de uma antropologia humanista e cristã.</p> <p>Interpretar produções culturais sobre relações inautênticas, a partir de uma visão humanista e cristã.</p> <p>Interpretar, com bases numa visão humanista e cristã, factos históricos e sociais que expressem formas de relação inautêntica.</p> <p>Organizar um universo de valores que oriente a acção para a construção de comunidades autênticas, fundadas no diálogo, na cooperação, na solidariedade e no amor.</p> <p>Interpretar textos sagrados de tradições religiosas não cristãs que expressem formas de entender as relações interpessoais.</p> <p>Interpretar textos bíblicos sobre o amor como valor cristão central na forma de entender a relação religiosa e humana.</p> <p>Interpretar e apreciar produções estéticas cristãs sobre o amor.</p> <p>Identificar o fundamento religioso da atitude cristã do amor.</p> <p>Mobilizar o valor do amor, da solidariedade e da justiça para orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.</p> <p>Questionar-se sobre o sentido da existência de novos movimentos religiosos e sobre a distinção entre o conceito de «seita» e o conceito de «novos movimentos religiosos», equacionando respostas adequadas.</p> <p>Interpretar episódios históricos e factos sociais, bem como razões de natureza individual, que explicam a existência de novos movimentos religiosos.</p> <p>Identificar critérios de autenticidade religiosa, com base em princípios humanistas e cristãos, equacionando respostas adequadas a situações de conflito de valores.</p> <p>Questionar-se sobre o sentido das crenças e das práticas dos novos movimentos religioso, equacionando respostas</p>
---	---

<p>da pena de morte</p> <p>Razões para a abolição da pena de morte: o princípio do direito fundamental à vida e da proibição da tortura, de penas ou tratamentos desumanos ou degradantes nas declarações de direitos; razões retiradas da mensagem cristã</p> <p>Defender a dignidade humana até ao limite, sem esquecer o direito à segurança.</p> <p>A humanidade realiza-se no indivíduo/pessoa (EU), na sua relação com o outro (TU) e na criação de laços de comunhão colectivos (NÓS)</p> <p>O outro como pessoa com quem eu me encontro; o outro que é um TU com quem me relaciono (não um objecto, mas uma pessoa); a abertura ao outro naquilo que ele é; a solidariedade e fraternidade...</p> <p>O EU como manifestação autêntica da pessoa ao outro</p> <p>O NÓS como comunidade, resultante do encontro entre pessoas que se reconhecem mutuamente livres</p> <p>A relação inautêntica: a mentira, a subjugação do outro aos meus interesses, a infidelidade...</p> <p>A comunidade baseada nos valores humanos: verdade, reconhecimento do valor humano do outro, fidelidade (a si, aos outros)</p> <p>O diálogo como atitude fundamental na construção da civilização do amor</p> <p>Exemplos de vivência do amor fraterno: Comunidade de Sant'Egídio...</p> <p>Formas de expressão das relações interpessoais nas</p>	<p>fundamentadas, com base em princípios éticos humanistas e cristãos.</p> <p>Interpretar produções culturais relacionadas com os novos movimentos religiosos.</p> <p>Interpretar episódios históricos e factos sociais que expliquem a origem e desenvolvimento de cada movimento religioso estudado.</p> <p>Propor soluções, fundamentadas em princípios éticos humanistas e cristãos, para situações de conflito de valores morais, relacionados com as práticas de determinados movimentos religiosos.</p> <p>Identificar o núcleo central constitutivo da identidade de cada movimento religioso estudado.</p> <p>Identificar o núcleo central do Cristianismo, particularmente do Catolicismo, estabelecendo os pontos de convergência e de divergência em relação às crenças e práticas dos movimentos religiosos estudados.</p> <p>Interpretar textos sagrados dos movimentos religiosos estudados que ilustrem a sua identidade.</p> <p>Interpretar adequadamente textos bíblicos que se relacionem com perspectivas adoptadas pelos novos movimentos religiosos, reconhecendo as suas implicações.</p> <p>Promover, na medida do possível, o diálogo ecuménico e inter-religioso para a promoção da paz e da justiça no mundo.</p> <p>Cooperar, a nível individual e, quando possível, a nível institucional, com os novos movimentos religiosos, com vista à promoção da paz e da justiça, sem dissolver a própria identidade e dentro dos limites do respeito pela alteridade.</p> <p>Organizar um universo de valores que integre a verdade absoluta, os limites do conhecimento humano da verdade e a tolerância para com concepções diferentes.</p> <p>Interpretar criticamente as várias concepções da verdade e as suas consequências sobre a acção humana.</p> <p>Propor soluções para situações de conflito entre, por um lado, o valor da verdade e, por outro, o valor da liberdade individual, da</p>
--	---

<p>religiões não cristãs Deus é amor (1Jo 4,7ss) O amor: o mandamento central da mensagem cristã: Mc 12,28-34 O mandamento novo (Jo 13,34-35) Como construir uma civilização do amor? As relações interpessoais na perspectiva do amor; a vida como dom de si As questões sociais e a construção de uma civilização planetária centrada no amor O respeito pelos direitos dos outros e a prática da justiça. Seitas ou novos movimentos religiosos? Clarificação dos termos e aproximação às realidades que pretendem expressar Razões da proliferação de novos movimentos religiosos Razões da adesão pessoal a novas formas de espiritualidade Critérios de discernimento: alienação vs respeito pela liberdade individual; manipulação do texto sagrado vs interpretação não preconceituosa; enclausuramento vs abertura ao mundo exterior; o religioso ao serviço do lucro financeiro vs a autenticidade religiosa como prioridade fundamental... Caracterização dos principais movimentos: Testemunhas de Jeová Mórmones — Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias Igreja dos Adventistas do 7.º Dia Igrejas cristãs de raiz protestante: Anabaptistas,</p>	<p>dignidade da pessoa e da tolerância na relação interpessoal.</p> <p>Interpretar textos bíblicos que reflectam sobre a verdade, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana.</p> <p>Mobilizar os valores da verdade, da tolerância e da cooperação, no respeito pela dignidade humana, para orientação do comportamento em situações do quotidiano.</p> <p>Questionar-se e equacionar respostas adequadas à necessidade de construção de comunidades que possam proporcionar a experiência de encontro com Deus e com os outros, no âmbito da Igreja Católica.</p> <p>Assumir uma posição pessoal frente às propostas dos novos movimentos religiosos e agir em conformidade com as posições assumidas, mobilizando os valores da verdade, da liberdade e da tolerância.</p>
---	---

<p>Baptistas, Evangélicos Igreja Maná Igreja Universal do Reino de Deus New Age — Nova Idade Baha'i Hare Krishna Etc.</p> <p>Nota: Apresentam-se os elementos essenciais de cada grupo, sobretudo os seguintes: origem e desenvolvimento histórico; doutrinas; práticas; perspectiva da Igreja Católica</p> <p>É possível o diálogo ecuménico ou inter-religioso com os novos movimentos religiosos?</p> <p>A Verdade e a Tolerância Verdade absoluta e conhecimento da verdade: dogmatismo, relativismo, cepticismo, relatividade do conhecimento humano Verdade e tolerância: os limites humanos ao conhecimento da verdade e os limites da tolerância. A verdade do ponto de vista cristão Deus é a verdade (Ex 34,4-5; 2Sm 7,28) Jesus é a verdade (Jo 1,9.14.17; 8,31-32; 14,6; 18,37-38) A verdade consiste em praticar a vontade de Deus (Sl 15[14],1-2; Tg 2,18.22; 2Jo 3-6)</p> <p>Procurar a verdade e ser tolerante: uma tarefa infinita</p> <p>O que falta fazer para que a Igreja Católica seja cada vez mais um lugar de encontro com Deus e com</p>	<p>Organizar um universo de valores em torno da dignidade humana, dos direitos dela decorrentes, bem como do princípio do bem comum.</p> <p>Propor soluções fundamentadas para situações em que o dever de obediência à autoridade exterior entra em conflito com o dever de obedecer à própria consciência.</p> <p>Questionar-se sobre a dimensão ética da democracia vs sistemas autocráticos, a partir da interpretação crítica de episódios históricos e factos sociais, equacionando respostas a partir da visão humanista e cristã da vida.</p> <p>Reconhecer a relatividade das concepções pessoais, por oposição a concepções relativistas, e a necessidade de criar consensos com vista à paz social.</p> <p>Valorizar a intervenção social e a participação na construção da sociedade, com base nos valores da cooperação e da solidariedade.</p> <p>Interpretar produções culturais sobre situações de discriminação vividas pelas minorias.</p> <p>Interpretar textos bíblicos que fundamentem a pertença de todos os seres humanos a uma comunidade humana global, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana.</p> <p>Interpretar e apreciar produções estéticas sobre a vocação universal do Cristianismo.</p> <p>Organizar um universo de valores que permita reconhecer a igual dignidade de todas as pessoas e de todos os povos e os deveres de cooperação e solidariedade internacionais com vista ao bem de todos.</p> <p>Questionar-se sobre a finalidade de um direito internacional e a sua aplicação concreta, equacionando respostas fundamentadas</p> <p>Interpretar produções culturais, episódios históricos ou factos sociais em que o direito fundamental dos povos e das pessoas é violado.</p>
--	--

<p>os outros?</p> <p>Reforço da experiência comunitária da fé</p> <p>Promoção da experiência espiritual pessoal</p> <p>O religioso como apelo ao coração</p> <p>Reforço da formação (especialmente bíblica)</p> <p>Acolhimento das pessoas e criação de espaços e momentos em que possam pôr as suas dúvidas</p> <p>Abertura à participação laical na vida eclesial</p> <p>Tomada de decisões fundamentadas e coerência entre o que se decidiu e o comportamento posterior, sempre nos limites do respeito pela liberdade alheia, da tolerância e do diálogo.</p> <p>A comunidade política</p> <p>Finalidade ética da organização política: o bem comum e a afirmação da dignidade da pessoa e dos direitos dela decorrentes</p> <p>Autoridade política, dever de obediência, objecção de consciência e direito à resistência</p> <p>Democracia vs sistemas autocráticos</p> <p>Democracia, consensos e relativismo</p> <p>A sociedade civil, o princípio da subsidiariedade, a cooperação, a solidariedade social e o voluntariado</p> <p>As minorias e os seus direitos</p> <p>A comunidade internacional</p> <p>Act 17,24-28: Todos os seres humanos são filhos de Deus e formam uma comunidade</p> <p>A vocação internacional do</p>	<p>Organizar uma visão do mundo em que todos os povos têm direito a gerir o seu futuro.</p> <p>Questionar-se sobre a necessidade e legitimidade de intervenção internacional em contextos nacionais, equacionando respostas a partir de valores éticos humanistas e cristãos.</p> <p>Mobilizar os valores éticos fundamentais e as formas de actuação mais eficazes com vista ao desenvolvimento humano de todos os povos e de todas as pessoas.</p> <p>Interpretar episódios históricos e factos políticos e religiosos em que se verificam diversos tipos de relações entre o poder político e as estruturas das instituições religiosas.</p> <p>Questionar-se sobre a legitimidade dos vários tipos de relação, a partir de valores éticos humanistas e cristãos, equacionando respostas fundadas.</p> <p>Interpretar textos sagrados de religiões não cristãs em que se equacionam formas de relação entre o poder político e a religião.</p>
--	---

<p>Cristianismo</p> <p>Comunidade internacional e valores</p> <p>Centralidade da pessoa humana</p> <p>Unidade de todos os povos e de todas as pessoas: o bem comum universal</p> <p>Relação entre nações fundada nos valores éticos: verdade, justiça, solidariedade e liberdade</p> <p>O direito internacional: garantia de relação justa</p> <p>Atentados ao direito internacional: a ingerência injustificada nas questões internas de uma nação; desrespeito pelos direitos das minorias; exploração desenfreada dos recursos da terra por poucos países; o recurso à guerra para resolver conflitos; a corrida ao armamento; inobservância dos pactos internacionais; a perseguição religiosa...</p> <p>A igualdade entre todas as nações e a não submissão de nenhuma (soberania, autodeterminação e autonomia): valorização da expressão da diversidade</p> <p>A soberania nacional não é um bem absoluto: será justificada a ingerência de outras nações ou de organizações internacionais em problemas nacionais?</p> <p>Organizações internacionais:</p> <p>ONU e seus organismos; necessidade de criação de um poder internacional, por todos reconhecido, que sirva o bem de toda a humanidade (promoção da paz, da justiça, etc.)</p> <p>Conselho da Europa</p> <p>NATO</p> <p>ONG's</p> <p>Cooperação com vista ao</p>	<p>Interpretar textos bíblicos sobre a separação entre o poder político e a religião, reconhecendo as suas implicações práticas.</p> <p>Mobilizar os valores éticos pertinentes à construção de uma sociedade mais humana e mais justa em que todos vêem os seus direitos assegurados.</p> <p>Organizar uma visão do mundo que incorpore o significado da representação artística, em geral, e da representação artística cristã, em particular.</p> <p>Interpretar produções culturais que ilustrem as diferentes concepções do belo e as suas manifestações diacrónicas e diatópicas.</p> <p>Identificar o mistério cristão, reconhecendo a necessidade do recurso ao simbólico para a sua representação.</p> <p>Interpretar e apreciar produções estéticas representativas dos períodos históricos da arte cristã.</p> <p>Interpretar produções culturais contemporâneas, de temática cristã.</p> <p>Interpretar textos bíblicos que serviram de suporte à representação artística e cujo conhecimento é fundamental para a interpretação das obras de arte em questão, reconhecendo as implicações da sua mensagem na vida quotidiana.</p> <p>Interpretar e apreciar produções estéticas relativas aos temas</p>
--	--

<p>desenvolvimento, à luta contra a pobreza e contra os malefícios do endividamento externo, à promoção da paz, da justiça social e da solidariedade</p> <p>A relação política/religião ao longo da história e no tempo actual em diferentes latitudes</p> <p>A confusão do plano político com o plano religioso: o Estado confessional e a discriminação a grupos minoritários</p> <p>O caso de S. Tomás Moro</p> <p>A subserviência da religião em relação ao poder político e a liberdade da Igreja</p> <p>A subserviência do poder político em relação ao religioso e a autonomia das funções políticas</p> <p>A separação da religião e do Estado: laicidade, autonomia, independência, neutralidade do Estado, colaboração...</p> <p>O Estado contra as instituições religiosas: laicismo, indiferença, ateísmo de Estado...</p> <p>A liberdade da religião frente ao Estado e a liberdade do Estado frente à religião</p> <p>A separação das águas — o ideal do Evangelho: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus»: Mc 12,13-17</p> <p>Ser construtor da sociedade com base nos valores éticos universais: o bem comum, a solidariedade, a cooperação, etc.</p> <p>A representação artística, em geral, e a representação artística cristã</p>	<p>fundamentais da arte cristã, com especial incidência nos motivos do Natal e da Páscoa.</p> <p>Distinguir o trabalho enquanto realização humana da sua concretização em emprego(s), reconhecendo os seus nexos bem como as suas tensões.</p> <p>Interpretar textos bíblicos que evidenciem a dupla face do trabalho — enquanto direito e enquanto dever da pessoa em ordem à participação na construção da vida social —, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana.</p> <p>Questionar-se sobre a distância entre as perspectivas apontadas pela legislação internacional sobre o trabalho e a realidade dos factos, fazendo o levantamento dos problemas e equacionando respostas adequadas.</p> <p>Interpretar produções culturais que reflectam sobre as questões do trabalho, nas suas vertentes mais desorganizadoras da vida pessoal ou colectiva.</p> <p>Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais que ilustrem a difícil relação entre o trabalho e o capital.</p> <p>Questionar-se sobre o sentido da discriminação e dos vários atentados aos direitos humanos no plano do trabalho, equacionando respostas fundadas em princípios humanistas e cristãos.</p> <p>Reconhecer que o valor da dignidade da pessoa humana implica a rejeição de qualquer forma de discriminação das pessoas com base na raça, cor, sexo, religião, opinião política, ascendência nacional ou origem social no âmbito da actividade profissional e no acesso à mesma.</p> <p>Reconhecer que o trabalho infantil é contrário à dignidade das crianças e ao direito a crescerem de forma saudável.</p> <p>Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais relacionados com o trabalho forçado e outras formas de escravatura, com base no reconhecimento do valor de qualquer ser humano.</p> <p>Interpretar produções culturais que sirvam de suporte a uma reflexão sobre os valores em causa em situações de atentado aos direitos humanos, no plano do trabalho e da profissão.</p> <p>Interpretar produções culturais que ponham em evidência as consequências nefastas de uma má gestão do tempo no que diz respeito à repartição entre tempo do trabalho e tempo pessoal e familiar</p> <p>Propor soluções fundamentadas para o conflito entre os valores</p>
---	---

<p>Imagem vs iconoclastia no Cristianismo</p> <p>Expressões artísticas utilizados para representar o mistério cristão: expressão plástica (pintura, vitral, mosaico, escultura), expressão musical, expressão literária, arquitectura...</p> <p>A expressão do belo. Variação da sua compreensão, tanto do ponto de vista diacrónico como diatópico</p> <p>O específico da arte cristã: a expressão do mistério e o simbolismo religioso</p> <p>Desenvolvimento das etapas históricas da arte cristã:</p> <p>Arte Paleocristã</p> <p>Arte Bizantina</p> <p>Arte Românica</p> <p>Arte Gótica</p> <p>O Renascimento</p> <p>O Barroco</p> <p>O Neoclassicismo</p> <p>O Romantismo</p> <p>O apelo da visão cristã na arte contemporânea</p> <p>Temáticas fundamentais na arte cristã:</p> <p>Cenas da infância de Cristo (Mt 1,18-2,23; Lc 1,5-2,52)</p> <p>Cenas da Paixão, Ressurreição e Aparições de Cristo (Mt 26,1-28,20 e par.)</p> <p>Personagens: Apóstolos, Evangelistas, Virgens, Mártires, Doutores da Igreja...</p> <p>Trabalho e emprego: uma distinção necessária</p> <p>O trabalho: um direito e um dever (2Ts 3,7-15)</p>	<p>da realização profissional, da carreira, dos aspectos financeiros associados, bem como do nível de vida por eles proporcionados e, por outro lado, os valores do tempo para os outros (amigos, família, Deus).</p> <p>Mobilizar os valores da saúde, do lazer, do voluntariado, do tempo a dedicar à família e aos amigos, bem como, para quem é crente, do tempo a dedicar a Deus, por forma a orientar a vida no quotidiano, conjugando o tempo do trabalho com o tempo da vida pessoal e familiar.</p> <p>Interpretar textos bíblicos que reflectam sobre o valor da justiça no mundo do trabalho, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana.</p> <p>Mobilizar os valores da solidariedade e da cooperação com vista à defesa dos direitos dos trabalhadores, legalmente consagrados e fundados no valor da justiça social</p> <p>Reconhecer que o trabalho está direccionado à realização e felicidade humana, assumindo apenas um valor instrumental em relação à sua finalidade última — o bem pessoal e o bem social.</p> <p>Interpretar textos bíblicos sobre a necessidade de cada pessoa desenvolver as suas capacidades no trabalho que lhe é dado fazer, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana, com vista a fomentar o gosto pela realização de trabalhos de qualidade.</p> <p>Interpretar e apreciar produções estéticas sobre os textos bíblicos analisados.</p>
--	---

Convenções e pactos internacionais sobre o direito ao trabalho e às condições de vida a ele associadas

Papel do Estado na promoção do direito ao trabalho, frente ao desemprego

O trabalho como direito exige políticas que visem acabar com o desemprego

O trabalho precário e a insegurança

Relação trabalho/capital: a exploração do trabalho na procura de níveis mais altos de produtividade

Discriminação e atentados a direitos humanos no campo laboral

A situação das mulheres

O trabalho infantil vs aprendizagem do serviço e da doação aos outros nas pequenas tarefas domésticas

Trabalhos forçados: as novas formas de escravatura

Imigração/emigração e trabalho

Relação

trabalho/descanso/vida

familiar: conciliar a carreira com as outras dimensões da vida

O direito ao descanso: tempo de relação com Deus, com a família e com os amigos; tempo que ajuda a preservar a saúde; tempo de dedicação a actividades de lazer e de voluntariado em prol dos mais necessitados

A justiça, um valor central no campo do trabalho: o salário justo, o descanso, as condições de trabalho, etc. (Tg 5,1-6)

Solidariedade entre trabalhadores: organizações de representação dos

<p>trabalhadores (ordens, sindicatos...)</p> <p>A dignidade do trabalho: o trabalho não pode ser uma «actividade servil», mas uma «actividade humana»</p> <p>As dimensões objectiva e subjectiva do trabalho (finalidades do trabalho): conjugação da realização pessoal com as necessidades do trabalho a desenvolver</p> <p>Dimensão social do trabalho: trabalhar com os outros e para os outros</p> <p>Pôr os talentos a render: Mt 25,14-30</p>	
--	--

O(A) Delegado de Disciplina
